

EDUCAÇÃO, DOCÊNCIA E JUVENTUDE RIBEIRINHA: UM ESTUDO SOBRE PERCEPÇÕES DOCENTES E PRÁTICA EDUCATIVA NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO

EDUCATION, TEACHING AND RIVERINE YOUTH: A STUDY ON TEACHING PERCEPTIONS AND EDUCATIONAL PRACTICE IN THE CONTEXT OF HIGH SCHOOL

Vanessa Afonso da Silva 1

Lucélia de Moraes Braga Bassalo 2

Resumo: Este trabalho é resultado da dissertação de Mestrado que buscou reconstruir e interpretar as percepções de professores e professoras sobre educação, docência e juventude ribeirinha com o intuito de compreender de que maneira as formulações docentes implicam nas práticas e experiências educativas no Ensino Médio, bem como na elaboração de projetos de vida e perspectivas de futuro de jovens ribeirinhos/as. O aporte teórico metodológico constituiu-se pela abordagem qualitativa, fundamentado na Fenomenologia Social. Para a reunião dos dados utilizou-se a técnica da Entrevista Narrativas. A análise das entrevistas se deu por meio do Método Documentário. Os sujeitos da pesquisa foram 06 professoras/es que atuam em escola pública de Ensino Médio localizada na Vila Maiauatá, na região da Amazônia Tocantina. A reconstrução da trajetória biográfica dos/as docentes e a interpretação das concepções e posições apresentadas no decurso das entrevistas revelaram que a educação e a docência, no contexto da Amazônia ribeirinha, expressam sentidos e significados muito singulares, devido à dinâmica de vida e às culturas dessas populações. Os/as jovens ribeirinhos/as foram descritos/as como estudantes com expectativas e demandas específicas e distintas dos/as jovens urbanos. Os/as docentes consideram que suas ações podem contribuir para o processo de construção de projetos de vida juvenis.

Palavras-chave: Educação. Docência. Juventude Ribeirinha. Projeto de vida.

Abstract: This work is the result of a Master's dissertation that aimed to reconstruct and interpret the perceptions of teachers regarding education, teaching, and riverside youth. The goal was to understand how teaching formulations impact practices and educational experiences in high school, as well as in the development of life projects and future perspectives of riverside youth. The theoretical and methodological framework was based on a qualitative approach, grounded in Social Phenomenology. The data were collected using the Narrative Interview technique, and the analysis of the interviews was conducted through the Documentary Method. The research subjects were six teachers working in a public high school located in Vila Maiauatá, in the Amazon Tocantina region. The reconstruction of the biographical trajectory of the teachers and the interpretation of the concepts and positions presented during the interviews revealed that education and teaching in the context of riverside Amazon have very unique meanings and significance due to the life dynamics and cultures of these populations. Riverside youth were described as students with specific expectations and demands distinct from urban youth. Teachers believe that their actions can contribute to the process of building youth life projects.

Keywords: Education. Teaching. Riverside Youth. Life Project

1 - Mestra em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade do Estado do Pará. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4512159090919148> ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9287-506X>
E-mail: vanessa.silvaaf18@gmail.com

2 - Pós-doutora pela UFRN. Doutorado em Educação pela UnB. Docente do PPGED/UEPA. Líder do Grupo de Pesquisa Juventude, Educação e Sociabilidades. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6941089571024585>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0412-6052>. E-mail: lbassalo@uol.com.br

Introdução

Como jovens ribeirinhos/as são concebidos por seus/suas professores/as? De que modo os/as docentes compreendem a educação e a docência com estudantes ribeirinhos/as? Como as percepções dos/as docentes acerca da juventude implicam nas experiências/interações com estes sujeitos na escola? Quais os efeitos da prática docente nas perspectivas de futuro deste público? A inquietação provocada por estas questões-problemas incitou à investigação da maneira como professores e professoras do Ensino Médio compreendem a juventude, a educação e a docência no contexto da Amazônia ribeirinha.

Considerando as questões-problemas colocadas, tornou-se significativo compreender o modo como as percepções dos/as docentes sobre a juventude, em especial, a juventude ribeirinha, implicam na prática educativa no contexto do Ensino Médio. De maneira específica, buscou-se investigar as concepções de docentes sobre si, sobre a prática docente e sobre o papel da educação no Ensino Médio, bem como os desdobramentos dessas noções na formação crítica destes/as jovens e na construção de projetos de vida. E, por fim, pretendeu-se identificar os desafios, limites e possibilidades da prática docente com jovens ribeirinhos no Ensino Médio.

Em linhas gerais, o estudo fundamentou-se, na concepção de educação que, no chão da escola, se materializa a partir de ações/experiências democráticas que possibilitam a construção de conhecimentos e o reconhecimento dos diferentes saberes e singularidades imbuídos nos/as estudantes e professores/as. Por outro lado, baseou-se na compreensão de prática educativa como um fazer pautado no diálogo, afeto, confiança e respeito mútuo entre docentes, estudantes e seus pares (FREIRE, 2013).

Considerou-se, além disso, que os sentidos e significados que os/as jovens estudantes atribuem à educação estão ligados à integração e identificação com os/as professores/as (KRAWCZYK, 2014). Pensando nisso, enfatizou-se a necessidade de um ensino médio pensado junto com os/as jovens e docentes que integram esta etapa e em articulação com as realidades específicas, demandas e expectativas dos/as estudantes ribeirinhos/as.

Nesse sentido, torna-se imprescindível que a escola veja os/as jovens estudantes como sujeitos históricos, heterogêneos, singulares, que vivem o agora e que demandam por tempo, espaço e pela escuta de suas falas e opiniões. Em relação às juventudes ribeirinhas, este estudo ressaltou a necessidade de afastar-se de concepções reducionista e homogeneizadoras, a fim de que se compreenda os/as jovens ribeirinhos/as enquanto estudantes que vivenciam realidades distintas em relação a estudantes urbanos. Por isso, questionou-se o caráter universalista do modelo educacional ofertado nas escolas do campo e defendeu-se a importância de uma prática docente que não apenas reconheça, mas valorize e potencialize os diferentes modos de viver, os saberes, culturas.

Partiu-se, além disso, da premissa de que os modos de pensar a docência no Ensino Médio e compreender as juventudes, especialmente as juventudes ribeirinhas, implicam na prática educativa, na relação/interação com estes/as estudantes e na construção de projetos de vida e perspectivas de futuros desse público juvenil.

Metodologia

A pesquisa situou-se no campo da abordagem qualitativa. Na medida em que assume múltiplas vertentes, as metodologias qualitativas têm viabilizado o desenvolvimento de estudos acerca do mundo da vida dos atores sociais, suas ações, experiências e relações sociais a partir da perspectiva dos próprios sujeitos (FLICK, 2009). No campo da Educação, abrem espaço para a investigação de questões emanadas do contexto escolar com base nos sentidos e significados apresentados pelos sujeitos sobre suas próprias experiências e práticas educativas. Como é o caso este estudo que se propôs, como já mencionado, a investigar as experiências e concepções de professores/as sobre a juventude ribeirinha e acerca da docência no Ensino Médio.

A fenomenologia, enquanto método crítico, reflexivo e descritivo que se volta para os fenômenos que ocorrem no mundo da vida social (BASSALO et al., 2019), se constituiu como

enfoque de pesquisa. No campo das Ciências Sociais, a fenomenologia é assumida a partir do recorte da Fenomenologia Social, por considerar que as ações dos atores sociais são atravessadas pelo tempo e contexto histórico e sociocultural. Em vista disso, este estudo fundamenta-se na Fenomenologia Social de Alfred Schütz (1979) ao considerar que as percepções dos/as docentes participantes da pesquisa poderiam ser compreendidas com base nas reflexões apresentadas por estes sujeitos sobre suas práticas educativas.

O acesso aos diferentes níveis que constituem as experiências cotidianas dos sujeitos é colocado no centro dos pressupostos metodológicos da Entrevista Narrativa. Nesse sentido, considerando que a escuta de docentes que atuam com estudantes ribeirinhos/as se mostrou fundamental para o desenvolvimento deste estudo, foi significativo a utilização desta técnica no processo de constituição dos dados desta pesquisa. É importante destacar que ao ser estimulado a falar sobre determinado evento, o sujeito entrevistado é levado a acessar seu estoque de experiências e inicia a narração de episódios e comportamentos de maneira sequencial e detalhada, possibilitando ao pesquisador/ouvinte o entendimento das perspectivas individuais que podem ser compartilhadas por outros sujeitos inseridos no mesmo contexto social (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2003). A construção de textos narrativos – dada pela transcrição e decodificação das entrevistas – que podem ser tomados como fontes de interpretação, torna possível a identificação das estruturas sociais que contornam as práticas sociais, levando ao reconhecimento das motivações que levam os sujeitos a projetar e executar determinadas ações (WELLER; OTTE, 2014).

A análise das entrevistas narrativas se deu a partir do Método Documentário. A origem do método remonta aos escritos do sociólogo alemão Karl Mannheim durante a década de 1920. No início dos anos de 1980, Ralf Bohnsack amplia e o desenvolve para a análise de dados qualitativos. Apesar de manter a origem do método – como o viés *interpretativo* – Bohnsack propõe etapas de pesquisa que possibilitam a *reconstrução* das visões de mundo e dos modelos de orientação que estruturam as experiências dos sujeitos e a produzem a lente através da qual a realidade é produzida e representada (BOHNSACK, WELLER, 2011). Entre as contribuições metodológicas à esta pesquisa, sobressai a possibilidade de reconstrução dos decursos narrativos construídos pelos/as docentes entrevistados/as. Nesse sentido, identificou-se, tanto na Entrevista Narrativa quanto no Método Documentário os pressupostos teórico-metodológicos necessários para a interpretação e reconstrução dos sentidos e significados que os/as professores/as atribuem à prática educativa com jovens ribeirinhos/as no Ensino Médio.

O *corpus* do estudo foi composto por dados empíricos reunidos a partir de entrevistas narrativas desenvolvidas com 06 (seis) docentes. A escolha dos/as professores e professoras foi orientada pelos seguintes critérios: 1) ser professor/a ribeirinho/a; 2) ser professor/a de jovens ribeirinhos/as; 3) ser professor do Ensino Médio.

O *lócus* da pesquisa localiza-se na Vila Maiauatá, no município de Igarapé-Miri, no nordeste do estado do Pará. Situada às margens do rio Maiauatá, o vilarejo reúne cerca de 6 mil habitantes. A economia local é movimentada pela extração e comercialização de açaí e palmito, alimentos extraídos do açazeiro, uma palmeira característica da região do Baixo Tocantins. É pertinente mencionar que, em função da elevação do nível do rio que banha a região, as casas são construídas há alguns metros do solo, portanto, o trânsito de automóveis como carros e ônibus dentro da localidade é inviável. As ruas não podem ser asfaltadas, uma vez que as terras são inundadas nos períodos de maré e para se deslocarem pelos espaços, os/as moradores/as andam sobre pontes construídas com tábuas de palafita.

O cenário brevemente descrito se tornou o *lócus* deste estudo devido a aspectos educacionais muito peculiares. Em Vila Maiauatá existem quatro instituições de educação pública – cada escola é correspondente à uma etapa específica – e, a única escola de Ensino Médio existente é o lugar onde os sujeitos desta pesquisa atuam. No entanto, o que influenciou a seleção do *lócus* foi o número significativo de matrículas de jovens estudantes ribeirinhos/as nessa escola de Ensino Médio. Isso ocorre porque as comunidades ribeirinhas da região ofertam exclusivamente os níveis infantil e fundamental de ensino. Nesse sentido, para dar continuidade à escolarização, é necessário que os/as estudantes ribeirinhos/as se desloquem

para a escola que fica em Maiauatá.

Resultados e discussões

A docência no Ensino Médio, na perspectiva dos/as docentes que participaram desta pesquisa, expressa sentidos e significados distintos em relação aos níveis de Ensino Fundamental e Educação Infantil. Nesta etapa, a prática docente tem como finalidade a formação dos/as estudantes para a vida em sociedade e para o exercício da cidadania. Paralelo a isso, os docentes assumem a tarefa de prepará-los/as para o Ensino Superior e/ou para o mercado de trabalho. Por outro lado, a educação é descrita como um caminho possível para a transformação do meio social, na medida em que estimula o pensamento crítico dos estudantes.

No decurso das narrativas, o caráter educativo é explicitado e indicado como o elemento central do trabalho docente. Em virtude disso, é possível inferir que as ações destes/as docentes fundamentam-se em perspectivas educacionais menos autoritárias e mais democráticas e flexíveis. Os percursos dentro da escola, tanto na condição de estudantes secundaristas, quanto na prática da docência, apontam uma posição comum em relação a importância das experiências escolares à constituição da identificação docente. Na maioria das biografias é possível visualizar a influência da interação e diálogo com outros/as professores/as no trabalho desenvolvido no contexto do Ensino Médio.

Embora considerem a apresentação de conteúdos disciplinares como algo fundamental e inerente à profissão docente, os/as entrevistados/as enfatizaram que os saberes escolares se tornam, de fato, significativos quando relacionados a situações concretas da vida cotidiana dos/as estudantes. Em vista disso, mencionaram a necessidade de valorização dos saberes dos/as estudantes e do reconhecimento da complexidade e singularidades que os/as constituem. Estimular o pensamento crítico, a reflexão e participação dos/as jovens na sociedade também foram características apontados em relação ao trabalho docente nesta etapa.

A respeito da prática docente, em especial, no contexto ribeirinho, verificou-se que, para este grupo de docentes, ser professora/a de jovens ribeirinhos/as é desafiador, visto que o modelo educacional e o caráter homogeneizador do Ensino Médio não são favoráveis ao reconhecimento e valorização das diferenças e não contempla a dinâmica das comunidades ribeirinhas. Apesar de desenvolverem algumas atividades que visam aproximar os conhecimentos escolares da realidade dos/as ribeirinhos/as, admitem que a prática dos/as professores/as, por si só, não é suficiente para atender às demandas desse público.

Sobre a juventude ribeirinha, a partir da ótica dos/as das docentes, foi possível compreender que se trata de juventudes diferentes das juventudes urbanas, sobretudo, em virtude das experiências vivenciadas no contexto ribeirinho. Consideram como uma juventude plural, constituída por garotos e garotas com identidades e culturas diversas, com saberes construídos no dia-a-dia em comunidades ribeirinhas, na convivência e na relação com a natureza. Além disso, os costumes, as práticas tradicionais e a linguagem foram aspectos abordados pela maioria dos/as docentes como exemplos da diversidade que constitui estes/as jovens.

As narrativas evidenciam que os/as docentes conseguem estabelecer uma relação de diálogo e respeito com os/as estudantes ribeirinhos. Demonstram sensibilidade e compreensão em relação a ausência destes/as estudantes na escola em um determinado período do ano. Acontece que, nos meses de safra de açaí, os/as jovens estão envolvidos em atividades de extração e comercialização do fruto de maneira mais intensa e não conseguem ir à escola todos os dias. Por conhecer essa realidade, os/as docentes buscam alternativas para que os/as não sejam prejudicados/as.

Os/as jovens ribeirinhos/as foram descritos como estudantes que atribuem maior importância à escolarização. O maior empenho destes/as estudantes é associado pelos/as docentes às dificuldades de acesso à essa etapa. Os/as participantes retrataram de forma detalhada a rotina diária dos estudantes e o trajeto que fazem até chegar à escola e, em virtude dessas intempéries inerentes à vida ribeirinha, acreditam que este grupo de estudantes é mais

dedicado.

Em relação às implicações da prática docente no processo de construção de projetos de vida, verificou-se que os/as docentes entrevistados/as consideram o Ensino Médio e a interação com seus pares podem estimular os/as jovens a construir boas perspectivas para o futuro e descobrir suas habilidades. Esse incentivo ainda mais importante tratando-se do público ribeirinho. Enfatizaram que a vida ribeirinha, embora relativamente tranquila e harmônica, impõe muitos obstáculos aos estudantes como a dificuldade de acesso ao Ensino Superior, por isso, durante os momentos de diálogo, além de ouvir as dúvidas e anseios destes/as jovens, buscam apresentar diversos campos de atuação e inúmeras possibilidades de caminhos que os/as jovens podem escolher.

Considerações Finais

A reconstrução da trajetória biográfica de professores e professoras possibilitou a interpretação do modo como os/as docentes compreendem a juventude ribeirinha e a prática docente desenvolvida com estes/as estudantes no espaço/tempo do Ensino Médio. Revelou os sentidos e significados que os/as docentes atribuem à educação e à docência no contexto ribeirinho. Também apontou os desafios e possibilidades do trabalho docente nesta etapa.

Diante das perspectivas dos/as entrevistados/as, foi possível compreender que apesar do Ensino Médio ainda não ser uma instituição democrática, no sentido de acolher as falas e demandas juvenis, uma parcela de docentes da contemporaneidade percebe a complexidade da condição juvenil e reconhece a dimensão de jovem que também integra os/as estudantes.

As juventudes ribeirinhas e os sujeitos jovens são também concebidos indivíduos com potencial para promover transformações sociais. A noção de projeto de vida revelada pelos/as docentes coloca em evidência a importância do trabalho docente, sobretudo, os/as ribeirinhos. Os/as docentes chamaram a atenção para o caráter educativo da prática docente, afirmando que suas ações podem contribuir para o processo de construção de projetos de vida e perspectivas de futuro juvenis. Finalmente, pôde-se apreender que, apesar das intempéries da vida ribeirinha, os/as estudantes ribeirinhos/as são concebidos por seus professores/as como jovens capazes de ir mais adiante a fim de conquistar seus objetivos.

Referências

BASSALO, L et al. A Fenomenologia Social e a Investigação Qualitativa da Educação: reflexões iniciais. In: PIMENTEL, A.; MALCHER, N. (org.) **DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES EM SAÚDE**. 1.ed. Belém: UFPA/IFCH/PPGP/NUFEN, 2019.

BOHNSACK, Ralf; WELLER, Wivian. O método documentário na análise de grupos de discussão. In: WELLER, Wivian; PFFAF, Nicole (orgs). **Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação: Teoria e Prática**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 67-86.

FLICK, Uwe. **Desenho da Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 1.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin. Entrevista Narrativa. In: BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 90-113.

KRAWCZYK, Nora. Uma roda de conversa sobre os desafios do Ensino Médio. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (org.) **Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

WELLER, Wivian; OTTE, Janete. Análise de narrativas segundo o método documental: exemplificação a partir de um estudo com gestoras de instituições públicas. **Civitas**. Porto Alegre, v.14, n.2, p. 325-340, Mai./Ago. 2014.

Recebido em 22 de maio de 2023.
Aceito em 27 de outubro de 2023.